

Questão 03

3.

(...) Recordo-lhe que os revisores são gente sóbria, já viram muito de literatura e vida, O meu livro recordo-lhe eu, é de história, Assim realmente o designariam segundo a classificação tradicional dos géneros, porém, não sendo propósito meu apontar outras contradições, em minha discreta opinião, senhor doutor, tudo quanto não for vida, é literatura, A história também, A história sobretudo, sem querer ofender,

(José Saramago, *História do Cerco de Lisboa*. Rio de Janeiro: O Globo; São Paulo: Folha de São Paulo, 2003, p.12.)

(...) O que você quer dizer, por outras palavras, é que a literatura já existia antes de ter nascido, Sim senhor, como o homem, por outras palavras, antes de o ser já o era. Parece-me um ponto de vista bastante original, Não o creia, senhor doutor, o rei Salomão, que há muito tempo viveu, já então afirmava que não havia nada de novo debaixo da rosa do sol. (Idem, p.13.)

(...) Então o senhor doutor acha que a história e a vida real, Acho, sim, Que a história foi vida, real, quero dizer, Não tenho a menor dúvida, Que seria de nós se não existisse o *deleatur*, suspirou o revisor.

(Idem, p.14.)

- a) Nos excertos acima, revisor e autor discutem uma questão decisiva para a escrita do romance de José Saramago. Identifique essa questão, presente no diálogo entre as duas personagens, e explique sua importância para o conjunto da narrativa.
- b) No terceiro excerto, o revisor utiliza a palavra *deleatur*. O que significa essa expressão e por que ela é tão importante para o revisor?

RESPOSTA

a) O autor cria o enredo literário e ao revisor cabe, de modo profissional, sóbrio, racional adotar postura de correção, indicação de possíveis inadequações do texto produzido. Contudo, a questão decisiva abordada pelos personagens (em seus diálogos) para a escrita do romance de Saramago é que o revisor viola o texto do autor, acrescentando um “não”, assim criando uma nova versão já que diz que os cruzados não ajudaram os portugueses no cerco de Lisboa. Dessa forma, a intervenção do revisor altera a história contada pelo autor, dando início à narrativa.

b) O termo “deleatur” designa um sinal de revisão que demonstra a letra ou a palavra a ser excluída do texto, tornando-o adequado. Entretanto, o revisor Raimundo acrescenta uma palavra que altera toda a obra histórica do autor e não suprime como seria o esperado. A importância para o revisor é fazê-lo recriador da narrativa e, por extensão, da história do cerco de Lisboa.